



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

SC 70/17

6 março 2017
Original: inglês

P

Comitê de Estatística
12.^a reunião
14 março 2017
Londres, Reino Unido

**Avanços em Economia Cafeeira: estudos
recentes sobre o impacto da volatilidade dos
preços do café**

Antecedentes

Nos termos do artigo 34 do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, a Organização Internacional do Café deve fornecer aos Membros estudos e relatórios sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. Este documento contém uma resenha da literatura sobre avanços em Economia Cafeeira: estudos recentes sobre o impacto da volatilidade dos preços do café.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

AVANÇOS EM ECONOMIA CAFEIRA: ESTUDOS RECENTES SOBRE O IMPACTO DA VOLATILIDADE DOS PREÇOS DO CAFÉ

Introdução

1. Este documento contém uma resenha de três estudos recentemente publicados¹, que acrescentam evidência empírica à literatura sobre o impacto da volatilidade dos preços do café sobre as famílias rurais. Especificamente, eles investigam i) os efeitos das altas e baixas de preços sobre a oferta de mão de obra intrafamiliar; ii) o papel das microempresas como meio de mitigar os choques de preços do café; e iii) os benefícios potenciais do uso de serviços financeiros baseados em inovações da telefonia celular para estabilizar o consumo entre as famílias rurais. Além de apresentar novas percepções dos mecanismos de defesa disponíveis aos cafeicultores em zonas em que o mercado de crédito é imperfeito, esses estudos sugerem políticas de apoio às famílias rurais.

2. Os três estudos reconhecem que os cafeicultores estão expostos a uma série de riscos, mas frequentemente não têm a capacidade nem os instrumentos necessários para mitigá-los.

3. Por um lado, eles enfrentam riscos de produção significativos – por exemplo, choques meteorológicos frequentes, tais como chuvas prematuras, tardias, insuficientes ou em demasia, estiagens e geadas; ou a propagação de pragas e doenças. Eventos climáticos adversos em geral afetam áreas geográficas maiores, assim afetando numerosos produtores simultaneamente e tornando insuficientes os instrumentos típicos da partilha informal de riscos.

4. Os riscos de mercado, por sua vez, se relacionam com os preços voláteis do café, que podem variar significativamente entre temporadas de produção. Os riscos de preços são difíceis de gerenciar, pois os cafeicultores são tomadores de preços, e os pequenos cafeicultores, em particular, só têm acesso limitado a mecanismos formais de cobertura. Os riscos de preço podem ter aumentado, pois desde o ano 2000 a volatilidade dos preços das commodities tem sido maior que em períodos anteriores.

Os preços do café e a oferta de mão de obra intrafamiliar

5. Beck, Singhal e Tarp (2016) investigam o efeito das altas e baixas de preços sobre a oferta de mão de obra intrafamiliar, usando o exemplo dos pequenos cafeicultores do Vietnã

¹ **Beck, Singhal, e Tarp (2016).** *Coffee price volatility and intra-household labour supply – evidence from Vietnam.* UNU-WIDER Working Paper 2016/16

Adhvaryu, Kala, e Nyshadam (2015). *Booms, busts, and household enterprise: evidence from coffee farmers in Tanzania.* Working Paper, University of Michigan

Sekabira e Qaim (2016). *Mobile phone technologies, agricultural production patterns and market access in Uganda.* Paper presented at 5th Conference of the African Association of Agricultural Economists in Addis Abeba

Quando os choques afetam negativamente as receitas da produção de café, as famílias procuram meios de estabilizar (ou “alisar”) o consumo. Não havendo poupanças significativas nem mercados que funcionem, a mão de obra pode ser transferida para atividades alternativas geradoras de renda. Daí poder-se observar que, além de se ocupar de outros cultivos pecuniários e de subsistência ou criar gado, os cafeicultores também se empregam fora das propriedades ou operam microempresas.

6. Usando dados da OIC e informações sobre preços locais coletadas através de pesquisas junto às famílias, os autores estabelecem um elo claro entre as flutuações dos preços do café no mercado mundial e os preços na porteira das propriedades. Os preços afetam significativamente as receitas e, assim, a capacidade das famílias de gastar. O estudo conclui que o aumento de 1 desvio padrão nos preços internacionais do café acarreta um aumento de 3,6% das despesas mensais das famílias com alimentos.

7. Ao mesmo tempo, os preços do café tornam as famílias mais propensas a participar do mercado de trabalho. Há uma correlação negativa entre os preços do café e o emprego fora das propriedades. Na amostra que se investigou, o aumento de 1 desvio padrão dos preços do café reduz em 6,3% a probabilidade de os membros da família aceitarem um emprego na economia local. Ou seja, café a preços mais altos retém mão de obra familiar na propriedade, pois torna as opções externas menos atraentes.

8. O estudo também analisa o impacto de flutuações dos preços do café sobre a oferta de mão de obra de membros das famílias, individualmente. Para tanto, a amostragem dos membros das famílias se divide em três grupos etários: crianças (6 a 14 anos), adolescentes (15 a 19 anos) e adultos em idade de trabalho (20 a 54 anos).

9. Os autores encontram provas de emprego contracíclico entre os adultos. O aumento de 1 desvio padrão dos preços internacionais do café leva a uma propensão 19 % menor a trabalhar fora das propriedades. Ao mesmo tempo, um aumento dos preços do café reduz a probabilidade de as crianças e adolescentes trabalharem nas propriedades familiares em 19% e 10%, respectivamente. Esses resultados subentendem que é mais provável as crianças trabalharem nas propriedades de café das famílias quando os preços estão baixos.

10. O estudo não encontra provas de que a frequência nas escolas é menor quando os preços do café caem. No entanto, os autores dão voz a preocupações com os potenciais efeitos negativos sobre o rendimento escolar, pois a qualidade da aprendizagem bem pode ser afetada negativamente. Também pode haver consequências adversas em outros aspectos não mensurados pelo estudo, como a saúde o bem-estar psicológico.

11. A evidência empírica proporcionada por essa amostragem de pequenos cafeicultores do Vietnã é relevante, pois, no mundo todo, cerca de 70% do café é produzido por pequenos proprietários, que frequentemente se engajam em mais de uma atividade geradora de receita, para diversificar os riscos.

As armadilhas das microempresas na estabilização do consumo

12. O estudo de Adhvaryu, Kala e Nyshadam (2015) baseia-se na observação de que, além do emprego fora da propriedade, ocupar-se de um negócio é uma estratégia comum para mitigar o impacto dos preços baixos do café. Especificamente, os autores analisam dados de mercado fornecidos pela OIC e dados de pesquisa proporcionados por uma amostragem de cafeicultores do Noroeste da Tanzânia, para investigar o impacto de um colapso de preços na propriedade de negócios.

13. O estudo constata que a propriedade de negócios aumenta 22% quando os preços do café estão baixos. Os autores na verdade constatam que o empreendedorismo pode ser um meio de gerar receitas adicionais, ajudando as famílias a estabilizar o consumo.

14. Este resultado, porém, apresenta uma ressalva importante, pois a viabilidade e, assim, a capacidade dos negócios observados de estabilizar o consumo pode diferir conforme sua natureza. As empresas podem ser "intermitentes" ou "persistentes": as primeiras abrem quando os preços do café estão baixos e fecham quando eles estão altos; as segundas se mantêm em tempos tanto de alta quanto de baixa.

15. Os cafeicultores que se engajam em atividades de negócios nas altas e nas baixas (empresas persistentes) tendem a investir mais e a expandir suas empresas quando os preços do café estão altos. Os autores dão diversas possíveis explicações para esta constatação.

16. Os investimentos em empresas requerem fundos talvez mais disponíveis em épocas de preços do café favoráveis, resultando, assim, em maior fluxo de caixa. Com preços em queda, uma participação menor nas receitas em declínio da venda do café pode ser desviada para estabelecer ou expandir microempresas.

17. Acresce que, com um equilíbrio dos preços em geral na esfera local, aumentam as oportunidades para os micronegócios em épocas de preços altos do café. Em comunidades altamente dependentes da produção de café, os períodos de preços internacionais firmes levam a receitas familiares significativamente mais altas e, assim, à demanda por produtos e serviços oferecidos pelas microempresas. Ou seja, durante um boom do café, comunidades inteiras prosperam, gerando um clima de negócios favorável.

18. Por outro lado, a viabilidade e, assim, a capacidade de estabilização do consumo pelas empresas intermitentes é baixa, pois elas se estabelecem precisamente quando o poder aquisitivo local está baixo e a demanda é suprimida. Os autores argumentam que até mesmo empreendedores talentosos acham difícil operar um negócio não agrícola durante um período de queda dos preços do café, especialmente em vista do acesso limitado a mercados regionais, onde a demanda pode ser menos negativamente afetada.

19. Assim, embora o engajamento em atividades empresariais seja uma tentativa racional de diversificar as fontes de receita durante períodos de crise do café, a abertura de uma microempresa frequentemente é uma resposta economicamente ineficiente.

O impacto da moderna tecnologia na prosperidade familiar

20. A crescente disponibilidade de aplicativos de telefonia celular tem efeitos profundos sobre as famílias das zonas rurais e pode ajudar a mitigar o impacto dos mercados cafeeiros voláteis. Em seu recente trabalho de pesquisa, Sekabira e Qaim (2016) analisam o impacto dos serviços de movimentação de dinheiro usando telefonia celular (serviços de MM, na sigla em inglês para *mobile money*) sobre pequenos cafeicultores selecionados de Uganda.

21. Os serviços de MM permitem aos usuários transferir dinheiro usando celulares, e em estudos anteriores constatou-se que eles levam a menores custos de transação na compra ou venda de insumos, promovem a poupança e facilitam o recebimento de remessas de dinheiro.

22. O estudo de Sekabira e Qaim confirma os índices crescentes de adoção dos serviços de MM. Em 2012, só 23% dos cafeicultores na amostragem usavam esses serviços. Em 2015, a porcentagem dos usuários desses serviços havia quase dobrado para 44%.

23. Os autores julgam que o uso de serviços de MM conduz a maior emprego de insumos e maior produtividade. Além disso, comparadas com famílias que não os usam, as famílias rurais que os usam vendem 46% mais café com maior valor, na forma de grãos descascados. Isso capacita as famílias que os usam a obter prêmios de preços e aumentar as receitas que auferem da cafeicultura. Adicionalmente, o uso de serviços de MM traz receitas significativas de atividades não agrícolas, incluindo pagamentos por mão de obra e remessas de dinheiro. Em síntese, os resultados preliminares deste estudo indicam que as receitas familiares dos usuários chegam a ser 31% superiores às dos não usuários. Essas famílias também são capazes de estabilizar o consumo com mais eficácia durante os períodos de quedas de preços do café.

Conclusão e recomendações sobre políticas

24. Os três estudos resenhados no presente documento confirmam que a volatilidade de preços no mercado de café continua a ser uma preocupação séria, pois os pequenos cafeicultores frequentemente não têm a capacidade de amortecer os choques de preços do café.

25. Os principais resultados das pesquisas são:

- As famílias enfrentam os preços mais baixos do café suprindo mão de obra adulta para trabalho pago fora das propriedades. Ao mesmo tempo, as crianças e adolescentes preenchem os hiatos, trabalhando mais horas nas propriedades e na produção doméstica, com efeitos potencialmente negativos sobre seu rendimento escolar.
- Abrir um negócio é uma estratégia comum de diversificação de receita durante as crises de preços do café. No entanto, a viabilidade econômica das microempresas intermitentes é limitada.
- Maior acesso a serviços digitais tais como os de MM podem levar a mais prosperidade dos cafeicultores graças a custos de transação mais baixos da compra e venda de insumos agrícolas e através da capacidade de receber remessas.

26. Há necessidade de mitigar o impacto negativo da volatilidade sobre a prosperidade das famílias, fortalecendo a resiliência dos cafeicultores contra choques e construindo redes de segurança social como último recurso. As principais recomendações sobre políticas que as pesquisas discutidas no presente documento motivam são:

- Para capacitar as famílias a estabilizar o consumo, mercados de crédito precisam ser aprofundados; restrições ligadas a terra e mão de obra precisam ser equacionadas. Em vista da substituição intrafamiliar da mão de obra, os benefícios dos programas de trabalho públicos podem ser restringidos pelos efeitos negativos da necessidade de as crianças passarem mais tempo na propriedade agrícola da família.
- Para que as microempresas sejam mais rentáveis, as comunidades cafeeiras precisam estar melhor ligadas a mercados distantes através de melhores infraestruturas físicas e da remoção de barreiras às informações comerciais.
- Para facilitar o acesso das famílias rurais a modernas tecnologias digitais, a implantação de redes e serviços precisa ser acelerada. Isso requer a criação de um clima de investimentos favorável, a redução da burocracia e a adoção de políticas de competição eficazes.

27. Os resultados apresentados acima se originam em estudos de caso cobrindo períodos e geografias limitados; nesta fase, algumas das conclusões, embora inovadoras, continuam específicas a cada país. Mais pesquisa, portanto, será necessária para confirmar a validade dos resultados e explorar se as constatações e recomendações podem ser transferidas com facilidade a outras situações.